Revisão - Linguagens

Prof Patryk - 26/04/23

Fala, galera do Me Salva! Nessa aula vamos revisar Variações Linguísticas, graus de formalidade e usos da norma padrão. Além disso, vamos observar como as questões abordam esse assunto e entender as melhores formas de chegar na resposta correta.

Parte I - Conceitos Linguísticos

- Linguagem Verbal

- Língua

- Fala

NORMA PADRÃO X NORMA CULTA

Parte II - Variantes e variações

- Variantes de maior prestígio social:

- Variantes de menor prestígio social:

Sempre ficar atento a:

- Reconhecer a variação linguística como um fenômeno natural da língua;
- Identificar os tipos de variação linguística;
- Reconhecer os fatores geográficos, sociais e situacionais.

Parte III - Tipos de Variação

- Regional (diatópica)

- Histórica (diacrônica)

- Social (diastrática)

- Situacional (diafásica)

Exercícios

01. (ENEM 2022)

Papos
— Me disseram...
— Disseram-me.
— Hein?
— O correto é “disseram-me”. Não “me disseram”.
— Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?
— O quê?
— Digo-te que você...
— O “te” e o “você” não combinam.
— Lhe digo?
— Também não. O que você ia me dizer?
— Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. [...]
— Dispenso as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
— O quê?
— O mato.
— Que mato?
— Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem? Pois esqueça-o e para-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
— Se você prefere falar errado...
— Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?
VERISSIMO, L. F. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (adaptado).

Nesse texto, o uso da norma-padrão defendido por um dos personagens torna-se inadequado em razão do(a)

A) falta de compreensão causada pelo choque entre gerações.
B) contexto de comunicação em que a conversa se dá.
C) grau de polidez distinto entre os interlocutores.
D) diferença de escolaridade entre os falantes.
E) nível social dos participantes da situação.

02. (ENEM 2021)

Os linguistas têm notado a expansão do tratamento informal. “Tenho 78 anos e devia ser tratado por senhor, mas meus alunos mais jovens me tratam por você“, diz o professor Ataliba Castilho, aparentemente sem se incomodar com a informalidade, inconcebível em seus tempos de estudante. O você, porém, não reinará sozinho. O tu predomina em Porto Alegre e convive com o você no Rio de Janeiro e em Recife, enquanto você é o tratamento predominante em São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e Salvador. O tu já era mais próximo e menos formal que você nas quase 500 cartas do acervo on-line de uma instituição universitária, quase todas de poetas, políticos e outras personalidades do final do século XIX e início do XX.

Disponível em: http://revistapesquisa.fapesp.br. Acesso em: 21 abr. 2015 (adaptado).

No texto, constata-se que os usos de pronomes variaram ao longo do tempo e que atualmente têm empregos diversos pelas regiões do Brasil. Esse processo revela que

A) a escolha de "você" ou de "tu" está condicionada à idade da pessoa que usa o pronome.
B) a possibilidade de se usar tanto "tu" quanto "você" caracteriza a diversidade da língua.
C) o pronome "tu" tem sido empregado em situações informais por todo o país.
D) a ocorrência simultânea de "tu" e de "você" evidencia a inexistência da distinção entre níveis de formalidade.
E) o emprego de "você" em documentos escritos demonstra que a língua tende a se manter inalterada.

3. (ENEM 2021)

Falso moralista

Você condena o que a moçada anda fazendo
e não aceita o teatro de revista
arte moderna pra você não vale nada
e até vedete você diz não ser artista

Você se julga um tanto bom e até perfeito
Por qualquer coisa deita logo falação
Mas eu conheço bem o seu defeito
e não vou fazer segredo não

Você é visto toda sexta no Joá
e não é só no Carnaval que vai pros bailes se acabar
Fim de semana você deixa a companheira
e no bar com os amigos bebe bem a noite inteira

Segunda-feira chega na repartição
pede dispensa para ir ao oculista
e vai curar sua ressaca simplesmente
Você não passa de um falso moralista

NELSON SARGENTO. Sonho de um sambista. São Paulo: Eldorado, 1979.

As letras de samba normalmente se caracterizam por apresentarem marcas informais do uso da língua. Nessa letra de Nelson Sagento, são exemplos dessas marcas

A) "falação" e "pros bailes".
B) "você" e "teatro de revista".
C) "perfeito" e "Carnaval".
D) 'bebe bem" e "oculista"
E) "curar e "falso moralista".

04. (ENEM 2020)

Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se veem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma — usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo brasileiro.
BARRETO, L. Triste fim de Policarpo Quaresma. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 26 jun. 2012.

Nessa petição da pitoresca personagem do romance de Lima Barreto, o uso da norma-padrão justifica-se pela

A) situação social de enunciação representada.
B) divergência teórica entre gramáticos e literatos.
C) pouca representatividade das línguas indígenas.
D) atitude irônica diante da língua dos colonizadores.
E) tentativa de solicitação do documento demandado.

5. (ENEM 2019)

Irerê, meu passarinho do sertão do Cariri,
Irerê, meu companheiro,
Cadê viola? Cadê meu bem? Cadê Maria?
Ai triste sorte a do violeiro cantadô!
Ah! Sem a viola em que cantava o seu amô,
Ah! Seu assobio é tua flauta de irerê:
Que tua flauta do sertão quando assobia,
Ah! A gente sofre sem querê!
Ah! Teu canto chega lá no fundo do sertão,
Ah! Como uma brisa amolecendo o coração,
Ah! Ah!
Irerê, solta teu canto!
Canta mais! Canta mais!
Prá alembrá o Cariri!

VILLA-LOBOS, H. Bachianas Brasileiras n. 5 para soprano e oito violoncelos (1938-1945). Disponível em: http://euterpe.blog.br. Acesso em: 23 abr. 2019.

Nesses versos, há uma exaltação ao sertão do Cariri em uma ambientação linguisticamente apoiada no(a)

A) uso recorrente de pronomes.
B) variedade popular da língua portuguesa.
C) referência ao conjunto da fauna nordestina.
D) exploração de instrumentos musicais eruditos.
E) predomínio de regionalismos lexicais nordestinos.